



Diocese de Amparo

Documento

de

Aparecida



Segundo Encontro Paroquial



PRIMEIRA PARTE: LUZ, SOMBRA E ESPE- RANÇA NA VIDA DE NOSSOS POVOS HOJE



Nossa reflexão a respeito do caminho das Igrejas da América Latina e do Caribe tem lugar em meio às luzes e sombras de nosso tempo. Afligem-nos, mas não nos confundem, as grandes mudanças que experimentamos (DA n° 20), pois permanecemos no amor de Cristo, vendo nosso mundo e procurando discernir seus caminhos com a alegre esperança e a indizível gratidão de crer em Jesus Cristo (DA n° 22).



CRISTO: ÚNICO SALVADOR



“Se não conhecemos a Deus em Cristo e com Cristo, toda a realidade se torna um enigma indecifrável; não há caminho, e, não havendo caminho, não há vida nem verdade” (DI). No clima cultural relativista que nos circunda se faz sempre mais importante e urgente enraizar e fazer amadurecer em todo o corpo eclesial a certeza de que Cristo, o Deus de rosto humano, é nosso verdadeiro e único salvador (DA 22). Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossas palavras e obras é nossa alegria (DA 28).



AÇÃO DE GRAÇAS



Bendizemos a Deus com ânimo agradecido, porque nos amou primeiro, nos redimiu e nos chamou para sermos instrumentos de seu reino de amor e de vida, de justiça e de paz, pelo qual tantos se sacrificaram (DA n° 24). O mundo criado por Deus é belo. Procedemos de um desígnio divino de sabedoria e amor. Mas, por causa do pecado, essa beleza original foi desonrada, e essa bondade ferida. Deus, porém, por meio de Jesus Cristo em seu mistério pascal, recriou o homem, fazendo-o filho e dando-lhe a garantia de vencer o pecado e a morte (cf. DA 27).



A ALEGRIA DE EVANGELIZAR



Essa é a boa nova que anunciamos: que Deus nos ama, que sua existência não é ameaça para o homem, que ele está perto e nos acompanha na tribulação, que anima incessantemente nossa esperança em meio a todas as provações (DA n° 30). Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus (DA n° 31).



**SEGUNDA PARTE:
A VIDA DE JESUS CRISTO
NOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS**

**CAPÍTULO III: A ALEGRIA DE SER
DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS
PARA ANUNCIAR O EVANGELHO
DE JESUS CRISTO**



JESUS: DEUS E HOMEM, CAMINHO PARA O PAI



Diante dos desafios, perguntamos como Tomé:
“Como vamos saber o caminho?” (Jo 14,5). Jesus nos responde com uma proposta provocadora: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). A porta de entrada para a vida é a fé em Jesus como o Filho de Deus, a Palavra feita carne para a salvação dos homens, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, em quem podemos conhecer o Pai. É ele a Boa Nova que anunciamos, é o seu amor que confere dignidade à vida, à família, ao trabalho e à ciência (cf. DA 101-103).



A BOA NOVA DA DIGNIDADE HUMANA



Deus nos criou:

- à sua imagem e semelhança;
- livres e responsáveis;
- inteligentes e capazes de amar.
- Deu-nos a fé que nos permite viver em aliança com ele.
- Redimiú-nos ao preço do sangue de Cristo!

O relacionamento permanente que Deus estabeleceu conosco é fonte de nossa dignidade absoluta, inegociável e inviolável. Se o pecado deteriorou a imagem de Deus no homem e feriu sua condição, a boa nova, que é Cristo, o redimiú e o restabeleceu na graça (cf. DA 104).



A BOA NOVA DA VIDA



Louvamos a Deus pelo dom maravilhoso da vida e por aqueles que a honram e a dignificam ao colocá-la a serviço dos demais (DA 106).

Só o Senhor é autor e dono da vida. O ser humano, sua imagem vivente, é sempre sagrado, desde a sua concepção até a sua morte natural. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (Jo 10,10). (DA 112)





CHAMADOS À COMUNHÃO COM O DEUS-COMUNHÃO



Bendizemos ao Pai pelo dom de seu Filho Jesus Cristo, porque “só o mistério do Verbo encarnado explica verdadeiramente o mistério do homem. Cristo, ao revelar o mistério do Pai e do seu amor, manifesta plenamente o homem ao homem e lhe descobre sua altíssima vocação” (GS 22). (DA 107)

Jesus nos revela a vida íntima de Deus em seu mistério mais elevado, a comunhão trinitária. É tal o amor de Deus pelo homem, que faz dele sua morada neste mundo (Jo 14,23), e lhe oferece a ressurreição e a vida eterna na qual Deus será tudo em todos (109)





A VERDADEIRA VIDA



Diante da idolatria dos bens terrenos e do hedonismo, Jesus apresenta a vida em Deus como valor supremo: “De que adianta alguém ganhar o mundo inteiro e perder a própria vida?” (Mc 8,36). Para viver em Deus, é preciso seguir os passos de Jesus, renunciando ao pecado e aos interesses egoístas: “Quem se apega à sua vida terrena, a perderá” (Jo 12, 25).
(cf. DA 109-110)



A VIDA SE MANIFESTA NO AMOR FRATERNAL



Jesus defende os direitos dos fracos e a vida digna para todo ser humano. Nós, seus discípulos, aprendemos com o Mestre a lutar contra toda forma de desprezo da vida e de exploração da pessoa humana (DA 112).

A defesa da vida também envolve o cuidado com a terra, para que ela ofereça abrigo e sustento a todos os homens (DA 113).



A BOA NOVA DA FAMÍLIA



Proclamamos com alegria o valor da família na América Latina e no Caribe. O Papa Bento XVI afirma que a família, “patrimônio da humanidade, constitui um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos e caribenhos. Ela é insubstituível para a serenidade pessoal e para a educação dos filhos” (DA 114).

Deus criou o ser humano homem e mulher, ainda que hoje se queira confundir essa verdade. Pertence à natureza humana, imagem de Deus, que o homem e a mulher busquem um no outro sua reciprocidade e complementaridade (DA 116).



MATRIMÔNIO: IGREJA DOMÉSTICA



O amor humano encontra sua plenitude quando participa do amor divino. O amor conjugal é fiel e exclusivo até a morte e fecundo, assemelhando-se ao amor fecundo da Santíssima Trindade. É assumido no Sacramento do Matrimônio para significar a união de Cristo com sua Igreja. Por isso, na graça de Jesus Cristo, encontra sua purificação, alimento e plenitude (DA 117).





No seio de uma família, a pessoa descobre os motivos e o caminho para pertencer à família de Deus. Dela recebemos a vida que é a primeira experiência do amor e da fé. Ela é escola de fé e espaço de valores humanos e cívicos. Os pais devem tomar nova consciência de sua alegre e irrenunciável responsabilidade na formação integral dos filhos (cf. DA 114 e 118).





A BOA NOVA DA ATIVIDADE HUMANA: * O TRABALHO



Louvamos a Deus porque na beleza da criação, que é obra de suas mãos, resplandece o sentido do trabalho como participação na sua tarefa criadora e como serviço aos irmãos.

Jesus, carpinteiro, dignifica o trabalho e recorda que este “constitui uma dimensão fundamental da existência humana na terra”, garantindo a dignidade e a liberdade do homem (DA 120).



O trabalho não promove apenas o progresso terreno, mas também a santificação pessoal e a construção do Reino de Deus. O desemprego, a injusta remuneração pelo trabalho e o viver sem querer trabalhar são contrários ao desígnio de Deus. O discípulo e o missionário, respondendo a esse desígnio, promovem a dignidade do trabalhador e do trabalho, o justo reconhecimento de seus direitos e de seus deveres (DA 121).





* A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA



A ciência e a tecnologia contribuem para prolongar a expectativa de vida e a sua qualidade, mas não têm respostas para as grandes interrogações da vida humana. Quando não se fundamentam num critério ético iluminado pela revelação de Deus, elas se voltam contra o homem que as criou.

(DA 123)



A BOA NOVA DO DESTINO UNIVERSAL DOS BENS E DA ECOLOGIA



A criação também é manifestação do amor providente de Deus; foi-nos entregue para que cuidemos dela e a transformemos em fonte de vida digna para todos. Ignorar as relações e o equilíbrio que o próprio Deus estabeleceu entre as realidades criadas é uma ofensa ao criador e um atentado contra a vida.

O discípulo missionário, a quem Deus confiou a criação, deve contemplá-la, cuidar dela e utilizá-la, respeitando sempre a ordem dada pelo Criador. A melhor forma de respeitar a natureza é referir todas as coisas a Cristo e louvar com ele ao Pai (cf. 1Cor 3,21-23). (DA 125-126)



O CONTINENTE DA ESPERANÇA E DO AMOR



A providência de Deus nos confiou o precioso patrimônio de pertencer à Igreja pelo dom do batismo que nos fez membros do Corpo de Cristo, povo de Deus peregrino em terras americanas há mais de quinhentos anos. Agradecemos a Deus a vitalidade de nossa Igreja, e a religiosidade de nossos povos que resplandece na devoção ao Cristo sofredor e à sua Mãe bendita, na veneração aos santos com suas festas patronais, no amor ao Papa e aos demais pastores, no amor à Igreja como grande família de Deus (DA 127).



CAPÍTULO IV:

A VOCAÇÃO DOS DISCÍPULOS

MISSIONÁRIOS À SANTIDADE



CHAMADOS AO SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO



Por assim dizer, Deus Pai sai de si para nos chamar a participar de sua vida e de sua glória. Mediante Israel, povo que fez seu, Deus nos revela seu projeto de vida. Cada vez que Israel procurou Deus e necessitou dele, sobretudo nas desgraças nacionais, teve singular experiência de comunhão com ele, que o fazia partícipe de sua verdade, sua vida e sua santidade. Por isso Israel podia testemunhar que seu Deus, ao contrário dos ídolos pagãos, era o “Deus vivo” (Dt 5,26). (DA 129)



Na plenitude dos tempos,
Deus nos chama à
santidade por meio de
Jesus. O chamado que
Jesus Mestre faz, implica
uma grande novidade.
Jesus convida a nos
encontrar com ele e a que
nos vinculemos estreita-
mente a ele, porque é a
fonte da vida (cf. Jo 15,1-
5) e só ele tem palavras
de vida eterna (cf. Jo 6,
68). (DA 131).





Com a parábola da videira e dos ramos (Jo 15,1-8) Jesus revela o tipo de vínculo que ele oferece e que espera dos seus. Não quer um vínculo como “servos” (cf. Jo 8,33-36), porque “o servo não conhece o que seu senhor faz” (Jo 15,15). O servo não tem entrada na casa de seu amo, muito menos em sua vida. Jesus quer que seu discípulo se vincule a ele como “amigo” e como “irmão”. O amigo escuta a Jesus, conhece o Pai e faz fluir sua vida (Jesus) na própria existência (cf. Jo 15,14), marcando com o amor de Jesus o relacionamento com todos (cf. Jo 15,12).
(DA 132)



A resposta a seu chamado exige entrar na dinâmica do Bom Samaritano (cf. Lc 10,29-37), que nos dá o imperativo de nos fazer próximos, especialmente de quem sofre, e gerar uma sociedade sem excluídos, seguindo a prática de Jesus que come com publicanos e pecadores (cf. Lc 5,29-32), que acolhe os pequenos e as crianças (cf. Mc 10,13-16), que cura os leprosos (cf. Mc 1,40-45), que perdoa e liberta a mulher pecadora (DA 135).





O Espírito Santo, que o Pai nos presenteia, identifica-nos com Jesus-Caminho, abrindo-nos ao seu mistério de salvação para que sejamos filhos seus e irmãos uns dos outros; identifica-nos com Jesus-Verdade, ensinando-nos a renunciar a nossas mentiras e ambições pessoais; e nos identifica com Jesus-Vida, permitindo-nos abraçar seu plano de amor e nos entregar para que outros “tenham vida nele” (DA 137).

